

O comício dos artistas que hoje se realiza dará à arte uma feição mais humana e consentânea com a nossa época?

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 943

Domingo, 18 de Dezembro de 1921

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhah — Lisboa — Telefone 5339-0

Officinas de impressão — Rua da Atalaya, 114 e 115

O sr. Lúcio de Azevedo protege um contínuo insolente da Casa da Moeda que insulta os operários e os empregados.

Preparação revolucionária

I

Mais uma crise ministerial se produziu acompanhada de circunstâncias tais, de enredos políticos que, por momentos, pareceu ou esteve imminente um choque violento entre forças armadas adversárias.

O ministério que passou, veio juntar-se ao número, tam grande já, dos incompetentes, que de ano para ano, tem vindo agravando a vida política e económica do país.

Cada ministério herda do anterior uma situação agravada. Mas este agravamento constante que se produz, não é apenas devido à incompetência dos governantes ou à sua imoralidade política e administrativa. Estes defeitos aumentam a gravidade da situação, mas não são a sua única causa. A principal causa está na desorganização da vida económica do mundo, à qual não podem fugir os países mais ricos e mais solidamente organizados e muito menos os países, como Portugal, a que falta toda a preparação e organização capaz.

O mal geral que a todos os povos afecta, é tam grande, que ainda não foi possível debelá-lo, antes, pelo contrário, não faz senão agravar-se nos países organizados; no nosso, que poderá acontecer senão o que tem acontecido, indo juntar-se a este mal o da incapacidade política e administrativa, de que damos provas constantes?

As ilusões já não são possíveis quanto a melhoria das condições da vida social portuguesa, dentro da actual estrutura política e económica. Pelo menos não são elas possíveis para os revolucionários que são mais alguma coisa que simples revoltados. Simplesmente há uma grande diferença na maneira de encarar aquela impossibilidade de melhoria e as suas respectivas consequências.

Entre os elementos da esquerda social, é frequente, para não dizer permanente, apreciarem-se essas consequências, divergindo profundamente as opiniões, que desde os cépticos, que já os há, até aos tam optimistas que querem a revolução para já, não se importando muito com a maneira de a fazer. A confusão que a este respeito reina é enorme e é tempo de que ela diminua ou termine.

Talvez não seja de todo inútil que, numa pequena série de artigos, se diga alguma coisa sobre organização, ou melhor, sobre a preparação revolucionária. Neste ponto todos estão de acordo em que é preciso preparar e organizar; mas as divergências surgem desde que se entra na parte mais difícil de todas as questões: como se hão de fazer as coisas.

Distinguem-se principalmente duas correntes, se assim lhes podemos chamar: a dos que entendem por preparação, a organização das forças de toda a espécie, para, num dado momento, abater o regime burguês; e a dos que entendem por preparação, sem desdenhar daquela organização, alguma coisa mais e que reputam mais importante, porque é indispensável, e sem a qual aquela organização é completamente ineficaz e portanto inútil.

E' evidente que a força é indispensável quando é preciso, chegada a sua hora, afirmar o direito, não o deixar esmagar, e fazer triunfar a organização social que se defende e se prega. Mas, dizem os da segunda corrente, se não houver, a justicar essa força, uma educação capaz, adquirida, pelo menos, por uma minoria, cuja necessidade seja sentida pela massa geral da população, não se fará uma revolução, mas simples substituições de governantes, como até agora tem sucedido e pelo mesmo motivo.

Há bastantes anos que, quem estas linhas escreve, vem pregando a necessidade de se adquirir aquela educação, o que dará em resultado a repetição de ideias, e talvez de formas de organização, de mistura com algumas ideias novas quanto aos aspectos da organização, que as circunstâncias e as condições actuais sugerem. Mas há sempre necessidade de repetir coisas, para que, com os acontecimentos a ajudarem, a verdade vá pouco a pouco penetrando e impondo-se.

Como sempre, muito do que se disser nestes artigos, há de parecer desnecessário, pueril até e para muitos talvez nocivo, porque são coisas que paracem estar muito longe do que se deseja para combater a burguesia. Mas sempre assim tem acontecido; e como já estamos habituados às apreciações dos apressados, e a que os acontecimentos nos deem razão, vamos escrevendo com a convicção de que prestamos bom serviço à causa.

O admirável artigo que há dois ou três dias a Batalha publicou de E. Malatesta, é uma das melhores preparações revolucionárias, mais nociva para a burguesia do que muitos apressados poderão pensar. Ainda bem que o seu autor é Malatesta e bem andou quem o inseriu no jornal. No próximo artigo trataremos da Instrução necessária a um militante.

Alexandre Vieira

O seu estado de saúde

GUARDA, 14.-C.-O novo bom camarada Alexandre Vieira, apesar de toda a sua vontade, o que não é de admirar, não pode ter alta do Sanatório, pelo Natal, como se tinha dito e eram suas esperanças.

O médico, que é implacável, e está bem que o seja, quando, como neste caso, a saúde se deve respeitar acima de tudo, não o deixa sair, ou, por outra, o seu médico assistente, o dr. sr. Paul, porque o sr. Dr. Lopo do Carmo, se encontra doente, achou conveniente, para restabelecimento completo e satisfatório, que o nosso camarada ficasse mais um mês, e este, apesar das esperanças que lhe tinham sido dadas, não teve remédio senão conformar-se.

Conferências

Influência da instrução educativa e técnica na Organização económica.

A convite da Comissão Escolar Central do Sindicato Unico da Construção Civil, realiza hoje, pelas 17 horas, na sede, Calçada do Combro, n.º 33-A, 2.º, uma conferência o dr. sr. Carneira de Moura.

Assistência médica e higiénica às classes trabalhadoras.

Por motivo de força maior, não se realizou antontem a conferência que o dr. sr. Afonso Múgica devia realizar sob o tema acima, na Associação do Pessoal dos Hospitais Civis, ficando adiada para o dia 29 do corrente.

Cursos de Direito Commercial

Realiza hoje, pelas 21 horas, na sede da Universidade Livre a 2.ª lição deste curso, o dr. sr. Carneiro de Moura, tratando do Socialismo e das Sociedades Comerciais; as cooperativas de circulação e consumo; os bancos populares. — Natureza e espécie de sociedades comerciais; obrigações e direitos do sócio; dissolução e fusão da sociedade; liquidação e partilhas. — Os acionistas. — A prescrição. — Os tribunais comerciais; as acções. — Sociedades em nome colectivo, por quotas, anónimas; sua administração e fiscalização. — A Direcção da Associação de Empregados de Escritório convida a classe a assistir às conferências do dr. sr. Carneiro de Moura, sobre "Direito Commercial" por serem, de grande interesse para a mesma.

Negócios são negócios.

O sr. Nascimento Gomes, administrador do "Conselho de Elvas", prendeu hoje no Francfort Hotel, o sr. Carlos Leandro, capitalista e comerciante naquella cidade, acusado de ter falsificado uma letra

UM COMICIO DE ARTISTAS

de protesto contra a attitude da direcção da S. N. de Belas Artes

Conforme ontem noticiámos realiaza-se hoje, no teatro "Chiado Terraces", pelas 16,30 horas um comício de protesto contra a attitude da actual direcção da Sociedade Nacional de Belas Artes que se recusou a admitir grande número de artistas, jornalistas e literatos propostos por alguns sócios.

Usarão da palavra entre outros, os sr. Francisco Santos e Adães Bermudes, como representantes da S. N. de Belas Artes e os srs. André Brun, Antonio Ferro, dr. José Perdigão, Antonio de Monsanto, Augusto Esaguy, Leitão de Barros, Lial da Câmara, Severo Portela, os nossos camaradas Julião Quintinha, Cristiano Lima, Mário Domingues, etc., etc.

O artista sr. José Dias Sancho dirigiu ao ministro da instrução uma interessante carta, da qual recortamos os seguintes períodos:

"Como a Sociedade Nacional de Belas-Artes expressa bem no seu título que é Nacional, e explica que tem por fim, logo no n.º 2.º dos seus Estatutos, difundir a educação estética no nosso meio, defender os interesses colectivos dos artistas portugueses, cooperar com as estações oficiais em tudo quanto interesse a arte nacional e estabelecer um centro de estudo e um campo de acção comuns a todos os que desejam contribuir pela propaganda artistica para o desenvolvimento da mentalidade portuguesa, eu venho apelar para o alto critério de v. ex.ª na esperança de que a sua intervenção solucione, rapidamente, como é de justiça, a inglória luta que se vem travando entre os corpos gerentes desta instituição e os Artistas Novos de Portugal.

Em face do artigo 3.º dos referidos estatutos "podem adquirir a qualidade de sócios dessa sociedade os individuos que cultivam qualquer ramo das Belas-Artes, ou que desejem contribuir para o desenvolvimento da arte portuguesa". Foi portanto ao seu abrigo e mais do artigo 4.º e do parágrafo 6.º do artigo 11.º que os srs. Ruy Vaz, José Pacheco, Celestino Soares e Leitão de Barros, cumprindo as disposições do artigo 7.º, apresentaram à Direcção as suas propostas para a admissão dos novos sócios. Ainda segundo a doutrina do artigo 7.º era à Direcção quem competia a aprovação ou a recusa das candidaturas.

A questão deixou de ter um carácter pessoal, particular. Abrange as propostas dum movimento nacional da mocidade portuguesa contra uma arte anquilosada, despótica, cega, que nos

pretende reger com dogmas e que, tendo a nossa mocidade, se subtrai a todo o contacto directo, a toda a fiscalização.

Porque à Direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes lhe incumbem cumprir e fazer cumprir os estatutos, e porque a Assembleia Geral vai agora reunir para modificar esses estatutos pretendendo dar-lhe efeitos retroactivos, a questão tomou um aspecto juridico em cuja sanidade, em cuja moralidade, eu julgo ser imprescindível a poderosa intervenção de V. Ex.ª

A França manda municiões para a Polónia

Chegou ao porto de Dantzig, carregado de munições o navio francês "Gilveiler". Os operários encarregados do desembarque, receberam salários elevadíssimos. Além do salário, receberam por seis horas de trabalho cinco marcos por dia de indemnização.

Os dirigentes do partido comunista de Dantzig dirigiram um apelo aos sindicatos locais, aos dois partidos socialistas, aos operários do porto e aos ferroviários a fim de que evitassem, que essas munições fossem transportadas de Dantzig para a Polónia.

Pré-pressos por questões sociais

Comissão central

Reúne amanhã pelas 21 horas esta comissão a fim de apreciar um officio enviado pelos camaradas presos por questões sociais que se encontram na cadeia do Limoeiro.

Os roubos da Companhia das Águas

A Companhia das Águas descobriu nova forma de roubar descaradamente o consumidor.

Para isso, ordenou que os seus empregados levantem os contadores em várias residências, a título de reparação e depois para os tornar a colocar, exige que o consumidor encha uma requisição que nunca é enviada, porque se o mesmo consumidor quizer tornar a ter contador é necessário que pague de 80 a 100 escudos.

Aqui fica o aviso, para que os interessados se oponham a que lhes retirem os contadores, quando se lhes apresentem com as desculpas acima.

Operários: comprando A BATALHA, assinando-a, conquistando para ela leitores, assegurais o sucesso dum jornal que é o vosso

A Batalha

e os

Bairros de Lisboa

E', conforme ontem dissemos, uma reportagem-inquérito que muito virá

beneficiar a população da capital

E' já AMANHÃ que os redactores de

"A BATALHA"

iniciam os seus interessantes trabalhos de reportagem que durante

esta semana

serão publicados em

"A BATALHA"

Além dos aspectos artísticos do

Bairro de Alfama

A Batalha

terá em atenção as condições higiénicas de

Alfama

a forma como a Câmara Municipal tem encarado as comodidades dos munici-

pes, não esquecendo os assuntos que se prendam com

A questão do inquilinato e o

abastecimento de água

Todos os habitantes de

Alfama

devem ler em

"A BATALHA"

a defesa dos seus mais caros interesses.

OS CRIMES DA REACÇÃO ESPANHOLA

Factos precisos — Em tórno da execução de Dato

O governo espanhol persiste em reclamar da república alemã a extradição de Luis Nicolau Fort e de Joaquina Concepcion aos quais acusa de terem participado na execução de Dato.

O tratado de extradição convencionado em 1878 entre a Espanha e a Alemanha é entretanto preciso: não podem ser extraditados entre os dois países os autores de crimes políticos, com excessão dos culpados por atentados contra a vida dos soberanos reinantes ou pessoas das suas famílias. Mas o que importa isto! Os casuistas ao serviço dos inquisidores de Madrid imaginaram provas que a execução de Dato não foi um «crime político».

Uma nota remetida a Berlim pelo seu embaixador, esforça-se por demonstrar que se trata dum crime de direito comum: «porque o sr. Dato não era um reaccionário; mas sim um reformista e um amigo da classe operária». Portanto os que o mandaram para o outro mundo não passaram de vulgares malfetores reclamados pelo carrasco. Esta ridícula argumentação será bem acolhida?

Sobre este ponto a opinião da classe operária é dum grande importância. E é para ela que apeloamos.

Sem ter a pretensão de travar uma polémica de ordem jurídica e sem muito menos querer fazer a apologia do «crime político» limitar-nos-emos por agora a traçar na ordem cronológica, um quadro sumário e forçosamente muito incompleto dos crimes do governo espanhol. Crimes, que o eram também do sr. Dato, e que para sempre desonram qualquer governo dum país civilizado.

Recordemos, antes de citar alguns factos precisos, os grandes factos gerais seguintes: a prisão e detenção em condições atrozes de milhares de milhares de operários; o assassinato de centenas de militantes; o ter posto fora da lei as organizações sindicais, o ter suprimido a imprensa operária e todas as liberdades públicas.

A obra de Dato

O sr. Dato debutou no poder por um golpe de força contra as organizações sindicais. No mês de agosto de 1920 fez prender sem que fossem objecto de quaisquer investigações 27 militantes sindicais e deportou-os imediatamente para a ilha de Fernando-Pó (Guiné). E ainda lá se conservam, se a miséria, os maus tratos, as febres e o desespero ainda os não mataram...

Durante o mesmo mês de agosto de 1920 em Sueca (Provincia de Valencia) foram presos de noite, nos seus leitos, três militantes operários, os camaradas Camille Alberto, José Franqueza e Baptista Grau. A guarda civil levou-os para fora da cidade e abateu-os a tiro.

Grau morreu imediatamente. Alberto e Franqueza, deixados por mortos, foram socorridos e curaram-se depois de terem estado meses no hospital.

A despeito do testemunho formal dum ferroviário, de um empregado dos impostos e de diversas pessoas que tinham ouvido ao ruído da fuzilaria, nenhuma sanção se seguiu contra os assassinos. Limitaram-se a deslocar um, dando-lhe o avanço de posto. Uma ordem ministerial (de Dato) interveio para impedir o inquérito.

Em Outubro de 1920, a perseguição do movimento operário adquiriu em Barcelona, sob o novo governo geral de Martinez Anido, uma nova intensidade. As piores atrocidades da repressão tornaram-se cotidianas. O sr. Dato tudo cobriu e tudo sancionou. Os sindicatos, mal tolerados até então foram oficialmente postos fora da lei.

Os delegados das officinas foram presos em massa e deportados para localidades afastadas da península. Viajavam a maior parte das vezes a pé sob boa escolta. Era-lhes concedido 50 centimos por dia para alimentos (o quillo de pão custa 80 centimos). No fim do ano de 1920 mais de 7.000 operários são encarcerados.

No dia 23 de Novembro do mesmo ano, novo golpe de força em Barcelona: 37 militantes sindicais sobre os quais não pesava qualquer acusação foram presos, transferidos para bordo de um navio de guerra, e em seguida enviados para a fortaleza de Mola (Mahon) onde ainda se encontram. Entre estes deportados está o advogado republicano Companys, conselheiro municipal de Barcelona.

No dia seguinte 29 de Novembro (1920) os bandos do «sindicato livre» organizados por Martinez Anido e Arla-

gui assassinavam um homem de grande coração, o grande advogado Layret, defensor habitual dos operários. Francisco Layret foi morto ao sair de sua casa, em companhia da mulher de Companys, quando se dispunha a intervir a favor deste último junto do alcaide de Barcelona.

A seguir a estes factos o protesto operário rebentou espontaneamente em toda a Espanha. O governo de Dato fez-lhes frente. A repressão continuou sistematicamente. Os assassinatos sucederam-se.

Até agora mais de 600 militantes encontraram a morte pelas balas ou pelas navalhas dos esbirros do orden burguês. Mas o governo pode-se limitar a dizer que ignora quem sejam os autores destes crimes. Indiquemos portanto alguns dos assassinos cometidos pela força pública.

Uma lista de assassinados

Janeiro sangrento. Em 14 de janeiro de 1921, pelas 8 da manhã foram assassinados pela guarda civil que os escoltava, num campo situado por detrás da rua da Calábria (Barcelona) quatro jovens camaradas: Ramon Gomez, Julio Francisco Vilarnueva e Diogo Parra. Tinham sido presos dois dias antes e odiosamente brutalizados.

O irmão do camarada Gomez fez um inquerito no proprio lugar e reuniu testemunhas concluentes. Diogo Parra, apesar de gravemente ferido, conseguiu contudo curar-se e acusar formalmente os guardas civis; mas encontra-se ainda encarcerado no segredo das prisões de Valencia.

Quando as famílias das vítimas deram a conhecer estes factos ao juiz de instrução Hernandez Luna, levando-lhe as mais autenticas provas, este digno representante da justiça burguesa respondeu-lhes «que se atravessava uma época perturbada e que bem fariam as famílias em calarem-se, pois doutra forma lhes podia ser prejudicial...»

No dia 16 de janeiro, prisão e assassinato às 2 horas da manhã, de 4 operários, Silvestre, Flores, Camacho e Felix. Foram mortos num sitio chamado a Reforma, por guardas da segurança.

Em 19 de janeiro foram mortos na rua Diagonal (Barcelona) dois militantes pre-os nesse mesmo dia na rua Gortez. Ignoro os seus nomes. Mas os jornais mencionaram este crime.

Em 21, em Valencia, Alfredo Saseria, antigo secretário do Sindicato dos trabalhadores em madeira foi morto por um guarda civil na officina em que trabalhava.

Em 22, em Valencia, a guarda civil assassinou de noite, na rua, os camaradas Manuel Hernandez e Antonio Gil (este último secretário do sindicato dos transportes) quando os conduzia à prisão.

Emfim, no dia 23 de Fevereiro, o operário marceneiro Juan Perez, Perez foi morto nas mesmas condições, em Valencia. Durante um mês inteiro submeteram-no no subso da caserna da guarda civil a horribes torturas.

E só menciono de memória, factos isolados de que per-

soalmente tive conhecimento.

A perseguição não se limita aos operários. Alargou-se a todos os que, na própria burguesia liberal, manifestavam alguma simpatia para com os trabalhadores entregues aos assassinos.

A perseguição dos advogados dos operários foi sistemática. Já nos referimos ao assassinato de Layret. Em 20 de Fevereiro de 1920 um outro advogado de Barcelona, o sr. Castra, foi gravemente ferido. Poucos dias depois o sr. Ullid foi vítima dum atentado semelhante. Dois advogados republicanos muito conhecidos estão ainda encarcerados na fortaleza de Valencia, onde estão sujeitos a um tratamento inqualificável: são os srs. Pedro Vargas e Juan Bort, antigo alcaide de Valencia.

E por esta forma que Dato foi um amigo dos operários e o autor de reformas sociais! Brevemente tornaremos conhecidos os crimes dos seus sucessores Allandessallazar e Maura.

Fazemos portanto um apelo ao proletariado internacional para que se manifeste contra a reacção espanhola e contra o terror branco.

Os trabalhadores da Espanha pedem socorro! Socorrei-os!

H. ARLANDIS.

Na Casa da Moeda

O sr. Lúcio de Azevedo e um tal Medina completam-se

Não há muito tempo que a Batalha teve de referir-se ao sr. Anibal Lúcio de Azevedo, por ele estar mentindo vergonhosamente a alguns camponeses.

Hoje temos de fazer novas referências desagradáveis ao mesmo senhor devido a um escândalo que ontem se passou na Casa da Moeda, Contomos.

Um tal Bernardo Medina, guardacostas do sr. Lúcio de Azevedo, confinou que, sentindo-se apoiado pela benevolência inexplicável do director daquele estabelecimento de Estado, para com ele, tem passado o seu tempo a espiar os gestos dos empregados e operários e a dirigir-lhes insolências insuportáveis, ofendendo ontem uma empregada, chegando mesmo a tentar agredil-a, que foi impedido pelos outros empregados.

O Medina, porém, que anda armado de pistola, num ataque furioso, quiz disparar sobre os que o seguraram, não o conseguindo em virtude de o terem desarmado.

Todos esperavam que o sr. Anibal Lúcio de Azevedo procedesse severamente contra o continuo Medina como procede muitas vezes quando qualquer empregado ou operário comete faltas sem importância, ou mesmo quando nenhuma falta comete.

Mas não. O sr. Lúcio de Azevedo procedeu benevolmente, ou melhor, não procedeu. Todo ele é de dogmas, afagos e mimos para com o guarda-costas Medina — talvez porque receia que qual-

quer questão com o valentão desenharia alguma boa acção que pretende ocultar...

A burla dos 480 contos

Por quatro agentes da policia de investigação criminal, foi ontem presente no Serviço de Radiologia do hospital de S. José, o preso Antonio dos Santos Franco, comerciante, de 36 anos, que desde 14 de Novembro último se achava recluso no Limoeiro, à ordem do 1.º juiz, cartorio do escrivão Pires, por denunciado pelo crime de burla, do caso dos 480 contos, que largamente narra-mos, a quem foi arbitrada a fiança de 1.000 contos. O dito preso, depois de observado, voltou novamente para o Limoeiro.

O QUE VAI PELA POLITICA

O parlamento afinal reuniu em Coimbra, de nada servindo a revolução de Outubro...

Tomou ontem posse o ministro do Trabalho, não se produzindo nesse acto, facto que mereça menção.

O governo do sr. Cunha Leal já está, portanto, definitivamente instalado.

Correram durante o dia boatos, como é costume. Disse-se até que os revolucionários de 19 de Outubro tinham, ontem de tarde, enviado um ultimatum ao sr. Cunha Leal. Este boato, que nos parece bastante absurdo, não nos foi confirmado.

Grande número de parlamentares reuniu em Coimbra, exprimindo nesta reunião a vontade de que o actual governo não tomasse resolução alguma acerca da forma como pensa restabelecer a normalidade constitucional, sem um previo accordo com os representantes dos partidos.

Parece que o governo está disposto a acatar a vontade dos referidos parlamentares.

Vê-se, pois, que o sr. Cunha Leal está na disposição de passar uma esposta sobre a revolução de 19 de Outubro. Enfim, uma maneira interessante de deixar os outubristas de cara à banda.

Mas o sr. Cunha Leal não tem medo de alterações da ordem. Numa entrevista que concedeu a um redactor do Diário de Lisboa disse que não tinha receio das reuniões de revolucionários que se realizaram e que isso de reuniões «ia acabar» — para pacificação.

NO PORTO

O que querem os outubristas

PORTO, 16.-C.-Tudo quanto se vai passando na capital acerca da confusão dos políticos e dos partidos é aqui seguido atentamente. Os boatos daí repercutem-se cá, os boatos de cá, seguindo os jornais, encontram eco ali.

Ora como os outubristas lisboetas tem feito afirmações dum certo radical-

ismo politico, reunindo e opondo-se a um determinado número de coisas, os outubristas desta capital do norte entendem também que devam deitar fala, exteriorizando, clara e inofensivamente, o seu modo de ver, o seu modo de sentir, perante a baralhada presente.

A Federação dos Grupos Civis de Defesa da República (Norte), que é o organismo representativo dos outubristas, distribuiu ontem pelo publico um manifesto, definindo a sua orientação. Assim, declara que os «revolucionários de 19 de Outubro proclamam a necessidade de abater bandeiras partidárias, a união de todos os republicanos num só «bloco», numa só vontade».

Até aqui parece estar tudo muito bem. Mas os republicanos dos outros partidos, principalmente os dos democráticos, que são partidários da Constituição existente antes do outubrismo surgiram, não admitem o abatimento das bandeiras partidárias, antes erguem bem alto a sua, preparando-se para a luta.

E não aceitam accordos nem bilcos, porque os outubristas, no manifesto, querem a união de todos os republicanos não só «numa só vontade», mas também «no estabelecimento duma ditadura honrada, durante o tempo necessário para cumprir o programa revolucionário, que seja a continuação da politica seguida pelo Governo Provisório e que possa preparar a reorganização das finanças nacionais».

Ora se para os democráticos e liberais aquilo não convém, aqueles princípios agradaram contudo, a muitos republicanos sem feitiçismos partidários, e mesmo a certo publico, que encontra nêles uma como que espécie de volta ao tempo do governo provisório para se enveredar pelo verdadeiro caminho que a República da propaganda devia seguir a fim de, como diz ainda o referido manifesto, «melhorar as condições sociais e económicas».

do Povo (como os republicanos da oposição à casa brigantilha largamente prometeram), promover missões patrióticas para a republianização das províncias, criar a confiança do povo na República pela promulgação de leis justas e democráticas, estabelecer a harmonia entre a família republicana, corar as garras à Reação, impor a moral Republicana, baseada na justiça! Enfim, proclamar, de facto, a República, que eu juntamente com o Governo Provisório, não entender da Federação em referência. E só depois, «resolvido» que esteja «o problema económico» que nesta hora martiriza e aflige o povo, (isto é namoro ao operariado) proclamemos então, mas só então, uma Constituição, uma lei digna de ser respeitada, que não seja um estorvo à marcha política da Nação e à melhoria das condições sociais e económicas em que vive o povo.

Eis o que querem e pensam os outubristas, que se preocupam com a sorte do Povo da Justiça da Moral... Mas, apesar do manifesto ter sido muito apreciado, a união, o bloco, jamais se faz, porque os constitucionais não querem a ditadura dos outubristas, porque os constitucionais não querem a ditadura dos constitucionais.

Ferrovários do Minho e Douro

que se passa — Boatos de greve que não se confirmam

PORTO, 16. — C. — Ontem, de mistura com os boatos sobre os acontecimentos políticos, circularam outros, segundo os quais, os ferroviários do Minho e Douro se haviam declarado em greve. No intuito de transmitir telegraficamente — caso o telegrafo não estivesse nas mãos dos revolucionários, como se chegou a afirmar — esta notícia, se fosse verdadeira, dirigimo-nos às respectivas estações e sede da União Ferroviária.

Não se tratava, porém de greve, sendo o ocorrido um tanto diferente. Em primeiro lugar, soubemos que o director do Minho e Douro, pedira a demissão do seu lugar, em consequência da atitude tomada pelo pessoal ferroviário, que, ontem, como já comunicamos, expulsou novamente os amarelos admitidos sem o respectivo exame, durante a última greve daqueles caminhos de ferro, e não aqueles que não acompanharam o movimento, como diz a imprensa, deturpando os factos. Ora o sr. Ruas, ordenara, segundo ele, a chamada do pessoal adventício por ordem de antiguidade, mas há quem diga que ficou de parte determinado pessoal adventício antigo, mas que se portou firme e solidário com os seus camaradas no decorrer da luta grevista, só para proteger os amarelos que os ferroviários não lhes esqueceram a tração, nem os quer no seu seio, visto que a deslealdade os prejudica.

Por via disto é que, desgostoso, pedira a exoneração do seu alto cargo. Paciência...

Outro motivo que dera origem aos boatos de greve, foi o caso do pessoal dos escritórios, isoladamente, independentemente dos restantes trabalhadores ferroviários e da União Ferroviária, que bastante se tem esforcado pelo cumprimento das reclamações das respectivas classes que representa — haver reunião no edifício da sua situação económica. Foi estranhada nesta assembleia, a atitude do ministro do comércio para com os ferroviários, proferindo sempre as suas exigências, ao passo que assinava, apesar de demissionário, um decreto minorando os vencimentos dos telegrafistas. Devia fazer o mesmo para os ferroviários, mas não o fez, pretextando já não ser ministro e até não recebendo a comissão delegada do M. e D.

Esta duplicidade de critério é que desgostou o pessoal dos escritórios, que chegaram a estar de braços caídos, mas por pouco tempo. Depois da discussão e das censuras, foi nomeada uma comissão, com plenos poderes, para tratar novamente uma justa melhoria de ordenado, podendo fazer-lo de comum acordo com outras comissões das diferentes especialidades ferroviárias.

Alguem, comentando, pareceu-lhe isto mais um gesto de desconfiança na União Ferroviária do que outra coisa, sabido como está que aquela colectividade sindical cuida dos interesses de toda a classe ferroviária, onde os empregados dos escritórios poderiam reunir conjuntamente com os outros cooperadores dos caminhos de ferro. Uma outra comissão, saída da assembleia referida, foi pedir ao director demissionário para que abandonasse a sua resolução; porém, ele a nada se moveu: está irreductível.

Um esclarecimento necessário

PORTO, 16. — C. — Em abono da verdade, devemos declarar que o gesto do pessoal dos escritórios não representou, por modo algum, uma desconfiança na União Ferroviária. Conforme novas informações, a atitude daquele pessoal deve-se ao estado de excitação em que se encontram todos os empregados dos caminhos de ferro do Minho e Douro. Há três dias, pouco mais ou menos, tinham recebido um telegrama comunicando que o Ministro declarara haver verba e iam ser satisfeitos as reclamações. Na imprensa desta cidade, e em telegrama da capital, saiu uma notícia informando que os ferroviários do Estado foram atendidos nas suas reclamações. Depois, no dia seguinte, já um outro telegrama para os jornais portugueses notificava que a comissão ferroviária do M. e D. não fora recebida pelo Ministro do Comércio sob o pretexto de estar demissionário, quando assinara as reclamações dos telegrafistas.

Isto é que deu origem à exaltação dos empregados dos escritórios, que quasi lá precipitando os acontecimentos, pois outro pessoal menor demonstrou disposições de se iniciar a greve. Todavia, os ânimos acalmaram-se, pelo menos temporariamente.

Festas associativas

Associação de classe do Pessoal dos Hospitais Civis

Continuam hoje as festas do 11.º aniversário desta Associação, havendo saír e quermesse revedido a receita para a montagem da biblioteca.

Contra a cédula pessoal

Sessão magna dos operários de Vila Real de Santo António

Realizou-se no dia 10 do corrente uma sessão magna, na sede do Sindicato Único Metalúrgico desta localidade, para protestar contra os maneios dos reacçãoários e contra a cédula pessoal obrigatória, aplicada pelo governo ao povo português. A esta sessão assistiram os delegados João de Matos, da Federação Metalúrgica, António Gonçalves Dias, do Sindicato Metalúrgico de Olinho, e Manuel da Cruz Vaz, Marques, dos empregados do comércio da mesma localidade.

Depois de lido o ofício vindo da Federação, é dada a palavra ao camarada João de Matos, falando em nome dos empregados do comércio de Olinho, em virtude do seu delegado ter que retirar imediatamente, deixando por esse motivo escritas as palavras de protesto que tencionava dizer. A seguir fala o camarada Dias, explicando os males que advêm da dita cédula aos operários e em especial aos militantes.

Diz também ser de grande importância enviar um telegrama ao presidente do ministério como protesto.

O camarada João de Matos, pede a todo o proletariado que amanhã, se for pelo governo apresentada essa noventa cédula, que a não aceitem porque vem vexar mais uma vez a classe trabalhadora.

O mesmo camarada pede para que organizem os seus Sindicatos profissionais, para formarem uma União Sindical Operária, a fim de estarem convenientemente preparados contra qualquer ataque patronal ou reacçãoário.

Encerrou-se a sessão com calorosas vivas a C. G. T., à Batalha, e à organização operária, e abaixo a cédula pessoal obrigatória. Enviaram-se imediatamente telegramas à Federação Metalúrgica, e ao presidente do ministério.

Centro Comunista de Lisboa

Na última assembleia geral, foi aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Convidar todos os trabalhadores intelectuais e manuais, a repudiar o uso da cédula pessoal por a mesma ser afrontosa para os brios e dignidade de todos aqueles que desejam o desaparecimento da sociedade capitalista.

2.º Oficiar à Junta Nacional do Partido Comunista Português, para que se intensifique em todo o país uma propaganda de revolta contra o citado decreto.

3.º Saudar todos os organismos operários que já efectuaram sessões onde definiram a sua atitude de revolta contra tal infâmia.

Depois de vários camaradas terem feito uso da palavra, condenando o decreto, é a moção aprovada e resolvido que brevemente se façam sessões de propaganda, não só sobre este assunto, como contra a carestia da vida.

Ferrovários da C. P.

Na sua última assembleia depois de protestarem contra as barbaridades cometidas em Espanha, protestaram contra o decreto que criou a cédula pessoal obrigatória, resolvendo que se telegrafasse nesse sentido ao presidente do ministério.

Penultimo Domingo

APOLO

ULTIMA SEMANA

Os grandes êxitos de Schwalbach

Gato por Lebre

HOJE

Cozinha à portuguesa

Amahil: Récita de Julio Burgos

Dia 20: Festa A. Machado e Dubini

INSTRUÇÃO

Os srs. Antonio de Almeida Sousa, Albano Maria Fernandes e Alfredo de Freitas, professores do liceu feminino de Coimbra, foram transferidos para o liceu dr. José Falcão, da mesma cidade.

— A sr.ª D. Maria de Lima Camaral de Campos, foi nomeada professora efectiva do Instituto Feminino de Educação e Trabalho.

Sanidade pública

Na semana finda manifestaram-se em Lisboa 4 casos de difteria, 1 de escarlatina, 8 de febre tifóide e 14 de varíola, e no Porto, 2 de febre tifóide.

MÚSICA

Concertos no Politeama

Tudo quanto possa dizer-se dos concertos que no Politeama está efectuando a Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a regência do ilustre músico, que é Fernando Paes, fica aquém da realidade, como o comprovam os aplausos entusiásticos que sempre reúne e a excelência dos programas já cumpridos.

Hoje, o programa é magistral e deve, por isso mesmo, provocar uma verdadeira emoção. Limitamo-nos apenas a indicar o em globo. Abre com *Le barbeaux* de Gluck, de Leone Sinigaglia, seguindo-se o Intermezzo da *Dorabella*, de Elgar; o *Andante da Casation*, de Mozart; a *Viagem de Siegfried*, de Wagner; os *Bailados*, 1.º suite, de Gluck; composições de Revel e Liszt; o poema sinfónico de A. E. Costa Ferreira, *Eterna Enigma* e a *Marcha Húngara*, de Berlioz.

Mutualismo e cooperativismo

Cooperativa de Crédito e Consumo de Carvalhos — E' convocada a assembleia geral ordinária a realizar hoje pelas 15 horas na sede da Sociedade Dramática de Carnide para eleição de corpos gerentes.

A assembleia reúne com qual quer número, visto ser segunda convocação.

Cooperativa da casa Ramiro Leão — No edifício da fábica Ramiro Leão, 8.º C.º, reúne hoje às 15 horas e meia esta Cooperativa, a fim de eleger os seus corpos gerentes e delegado à Federação Nacional das Cooperativas para o exercício de 1922.

Coliseu do Recreio

Tel. C. 4198

HOJE 14 e 20.30 (87) e HOJE

Grandiosa matiné elegante

1.º domingo em que se dá o 1.º acto da obra

PAUL STEPHENS e **LOS PREMIAS**

LOUP AND LADIES e **LOS SEVERENS**

À NOITE — Magnifico espectáculo em que tomam parte todos os componentes da

Grande Companhia de Circo

AMANHÃ — Espectáculo da moda dos notabilissimos excentricos acrobaticos

Estreia

Manoel e François

O melhor e mais barato espectáculo de Lisboa

Classes que reclamam

NO PORTO

O pessoal menor da Carris de ferro reclama aumento de salário. — drão para a greve?

PORTO, 15. — C. — Os empregados da Companhia Carris de Ferro enegram, há tempos, uma representação à respectiva Companhia, reclamando aumento de salário, que justificavam com o argumento irresponsável da sempre crescente carestia da vida. Os directores da Companhia fingiam que estudavam as reclamações e, ao fim de tanto tempo, terminaram por declarar, mui compungidamente, à comissão delegada do pessoal reclamante que nada lhes poderia dar a mais nos seus vencimentos, enquanto não obtiverem outros recursos financeiros, isto é, não conseguissem um novo aumento no preço das tarifas e dos anuais, que a Câmara, quanto aos últimos, se tem recusado a satisfazer, alegando que a Companhia ainda não lhe pagou as percentagens devidas.

Como é bom de ver, esta resposta tão seca não agradou aos comissionados e muito menos à classe que representam, a qual, na sua última reunião magna resolveu aguardar, serenamente, que a Companhia reconsidere a situação angustiosa dos seus cooperadores e dê uma outra solução mais satisfatória às justas exigências formuladas, suaviando-lhes assim os sofrimentos que veem sentindo.

Os empregados da Carris deliberaram também, pelo sim e pelo não, conservar-se em sessão permanente para, no caso da Companhia se manter irreductivel nas suas resoluções, indeferindo, a todo o transe, os seus pedidos de melhoria de situação económica, pronunciarem-se sobre qual o novo caminho a seguir. drão à greve?

Empregados menores do Estado continuam esperando

Os empregados menores do Estado, desta cidade, continuam aguardando com ansiedade o resultado das suas reclamações ou quaisquer instruções dimanadas da sua sede central. Como nem uma nem outra coisa ainda chegou ao seu conhecimento, o que os impedia de certo modo, conservam-se em sessão permanente para se pronunciarem e agirem conforme as eventuais decisões. Vão, no entanto, estranhando tanta demora, que, certamente, se deve à barafunda política.

Corticeiros de Belem

Para se apreciar a resposta dos industriais, realizou-se a assembleia geral da Secção dos Corticeiros de Belem, tendo a comissão respectiva comunicado que foi atendida a reclamação dos 20 000 formulada pela classe.

A assembleia satisfez-se por ver as suas reclamações atendidas, usando da palavra vários camaradas, que fazem ver a necessidade de que todos se associem assim para verem triunfar as suas aspirações.

Doida, não!

Deve efectuar-se na próxima quinta-feira, 22 do corrente, a 3.ª palestra iludiativa do monstruoso caso, pelo qual se encontra detido há cerca de três anos o chauffeur Manuel Lopes Cardoso Claro.

Nesta palestra, que terá lugar na Associação de Classe dos Chauffeurs em Portugal, largo de S. Domingos, 11, 2.º, J, pelas 21 horas, fará uso da palavra sr. Antonio Bernardo.

Festas de solidariedade

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, a festa a favor do camarada Urbano Alves de Abreu, que foi confiado ao Grupo Dramático e Musical Solidariedade Operária.

O programa consta da peça *O filho do Adulterio* e a comédia em um acto *Marido improvisado*.

No intervalo faz-se ouvir a Troupe Musical « Porvir, que executará peças do seu escolhido repertório.

Pede-se aos componentes da comissão para que compareçam no local da festa às 20 horas.

Centro Escolar Espanhol

Realiza-se hoje, pelas 20 horas, uma grandiosa festa em benefício do amador dramático Antonio Leone, com o seguinte programa:

O emocionante drama em 3 actos, *A vítima dum juramento* e a comédia em 1 acto, *Clímax, amor e mania*.

Funcionalismo público

A Comissão Central das Associações de Classe aos Funcionários e Assalariados do Estado entrevistou-se ontem, às 19 horas, com o presidente do Ministério, a quem entregou uma cópia das reclamações já apresentadas ao governo transito.

A comissão ficou esperançada, segundo as declarações do presidente do ministério, em que o governo deferirá, dentro de breves dias, as suas justas reclamações, muito especialmente o cumprimento da lei 1044.

Continua, contudo, a Comissão nas demarches necessárias para a boa e rápida solução das reclamações pendentes, pelo que pede às organizações da provincia atenção e serenidade.

TEATRO SÃO LUÍS

Companhia de operetas

ARMANDO VASCONCELOS

da qual faz parte a actriz

AUSENDA DOLIVEIRA

A celebre opereta italiana em 5 actos, de Reggio, tradução de Acácio Antunes, música de A. Cusena

JARDIM D'ASPIAZA

Deslumbrantes scenários — Luxuosa guarda-roupa — Linda musica

Artística encenação — Brilhantes efeitos de luz — Magnifico desempenho

Imposto "ad-valorem"

Os socialistas de Gaia efectuaram uma manifestação e um comício de protesto

PORTO, 14. — C. — A situação no concelho visinho de Vila Nova de Gaia, a propósito do imposto *ad-valorem*, continua um tanto complicada, divergindo as opiniões.

Comitê telegrafico, efectuou-se ontem, à tarde, na Praça Miguel Bombarda (praia), o anunciado comício promovido pela Central dos Socialistas daquela vila, comício, aliás, que teve uma regular concorrência, o que raramente sucede.

Nessa reunião pública, os oradores, entre os quais António Augusto J. Silva, Cândido Pereira e David de Oliveira, foram de uma extraordinária veemência, pois por vezes arrebataram os assistentes. O ataque foi cerrado à vereação camarária, que foi acusada, público e raro, de perdulária e incompetente na sua administração, pelo que a multidão soltou alguns gritos como este: «Põe-se de lá para fora! Atraiam-se pela janela se não quiserem sair pela porta!»

Demonstraram os oradores, com diferentes factos, que o imposto *ad-valorem* é um roubo que mais vem agravar o custo das subsistências.

Quando à câmara fingir-se indignada contra o governo por publicar um decreto em ditadura, afirmou-se que ela autoridade alguma tem de se pronunciar assim, porquanto ela já se declarou em ditadura contra uma lei promulgada por um parlamento constitucional, como agora em ditadura se declarou despedindo o pessoal da limpeza e tirando a luz à vila.

Esta parte foi a mais abordada, por constituir uma violência injustificada e sem precedentes, apenas com o intuito de fazer exaltar os ânimos e excitar o público à revolta, a fim de fazer pressões sobre os governos. Assim, os oradores estranharam o gesto de se despedirem os varredores, esses infelizes, quando já eram empregados da Câmara muito antes de se falar, ou pensar sequer, no imposto *ad-valorem*, bem como suspender a iluminação pública, para a qual, antes della mesma funcionar, já havia verba.

Os vereadores, embora desafiados para se defenderem e justificarem, não aceitaram o repto.

Por fim foi aprovado o telegrama seguinte:

«O povo de Gaia, reunido hoje em comício público, saúda o governo pela suspensão do imposto *ad-valorem* e afirma que Câmara Municipal e juntas de freguesia e até o próprio administrador do concelho, faltam à verdade e à sua missão, protestando contra a suspensão do imposto.»

— Convem dizer que o comício acima referido, também se pronunciou contra a cédula pessoal, bem como aconselhou o pessoal da limpeza a exercer os seus serviços, pois que os municípios se encarregariam de, do seu bolso, lhes pagar.

Associação dos Trabalhadores de Imprensa

Realizou-se ontem a assembleia geral dos trabalhadores de imprensa, para apreciar as acusações, vindas a público, em vários jornais, contra o tesoureiro da sua associação, sr. José Joaquim de Almeida.

Após larga discussão, em que intervieram vários sócios, tudo terminou numa apoteose fulgurante ao acusado. Não pertencemos ao número dos que põem em duvida a sua seriedade. Contudo discordamos, do modo como foi resolvido. Achávamos mais lógico que o alvejado pedisse um inquerito, aos seus actos e que a assembleia o sancionasse. Não duvidamos que o sr. Almeida libidado da acusação, e exatamente por isso teria sido excelente, se fossem seguidas as normas inavituaveis em casos semelhantes, para dar uma satisfação à opinião pública.

Há um outro ponto merecedor de referência, que foi calorosamente debatido por um sócio. Defendeu esse sócio o critério de que o sr. Almeida se devia afastar do cargo de tesoureiro, pelo facto de já o exercer há quinze anos. Esse critério não foi admitido nem sequer discutido como merecia.

Concordamos que a seu favor militam um bom número de boas razões.

Quinze anos no mesmo cargo, dá a impressão de existir um cargo vitalicio, impressão desagradavel para o sr. Almeida e para os restantes sócios.

Isso significa a falta de competência dos restantes, visto que o sr. Almeida tem sido até hoje, insubstituível, e ainda porque os sacrificios devem ser repartidos por todos. Quinze anos, para um homem só, achamos sacrificio demasiado.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Comissão de Propaganda e Educação. — Para serem apreciados os assuntos urgentissimos, que implicam com a realização da festa projectada na última reunião, reúne amanhã, segunda-feira, esta comissão, pelas 21 horas.

Mais uma vez lembramos a todos os delegados das secções refratárias ao comício, a conveniência da sua participação, tratando, entre outros assuntos, da acção de grupo.

O sr. Joaquim Belford, director geral do comércio agrícola e o sr. Falcão Trigo, comissário geral dos abastecimentos, conferenciaram com o sr. ministro da agricultura, tratando, entre outros assuntos, da acção de grupo.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

S. U. da Construção Civil. — Secção do Alto do Pinheiro. — Reúne em assembleia geral na próxima terça-feira, sendo convidados os novos corpos gerentes, assim como os delegados à comissão escolar central e comissão de melhoramentos.

Primeiro em ordem de trabalhos os nomes que devem tomar posse amanhã, segunda-feira.

Corticeiros de Belem. — Reúne a assembleia geral, elegendo os corpos gerentes para 1922, em 10 de dezembro.

Directores: Julio Carruquino, António Setúbal e António Vicente Portel; assembleia geral: secretários, Justino Camacho e José Amores; conselho fiscal, João Campos, Amores Miguel e Manuel da Penha; delegado à Federação, José Amores; delegados à U. S. O., José Amores e António Vicente Portel.

Encadernadores e anexos. — Reúne este sindicato em assembleia geral, para eleger os corpos gerentes para 1922 sendo em ordem de trabalhos: 1.º eleição dos corpos gerentes; 2.º eleição dos corpos gerentes; 3.º eleição dos corpos gerentes; 4.º eleição dos corpos gerentes; 5.º eleição dos corpos gerentes; 6.º eleição dos corpos gerentes; 7.º eleição dos corpos gerentes; 8.º eleição dos corpos gerentes; 9.º eleição dos corpos gerentes; 10.º eleição dos corpos gerentes.

Ferrovários da C. P. — Retiram-se em assembleia geral para tratar da sua situação moral e económica.

Foi lido o relatório da comissão de melhoramentos, pelo qual se viu a importância da Companhia em satisfazer as justas reclamações do pessoal.

Falaram diversos camaradas, sendo todos unânimes em afirmar que, só a união da classe dentro do Sindicato, poderá conseguir aquilo a que tem direito.

Manipuladores e Moços da Marinha — Retiram-se em assembleia geral para tratar da sua situação moral e económica.

Foi lido o relatório da comissão de melhoramentos, pelo qual se viu a importância da Companhia em satisfazer as justas reclamações do pessoal.

Falaram diversos camaradas, sendo todos unânimes em afirmar que, só a união da classe dentro do Sindicato, poderá conseguir aquilo a que tem direito.

Manipuladores e Moços da Marinha — Retiram-se em assembleia geral para tratar da sua situação moral e económica.

Foi lido o relatório da comissão de melhoramentos, pelo qual se viu a importância da Companhia em satisfazer as justas reclamações do pessoal.

Falaram diversos camaradas, sendo todos unânimes em afirmar que, só a união da classe dentro do Sindicato, poderá conseguir aquilo a que tem direito.

CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil. — Conselho Federal. — Reúne na próxima terça-feira, pelas 20 horas, para tratar de várias reclamações sobre a Bolsa de Trabalho e Subsistências.

Sindicato Ferroviário. — Comissão de melhoramentos. — E' convocada a reunir hoje pelas 10 horas esta comissão.

Manipuladores e Moços da Marinha. — Realiza-se hoje pelas 15 horas uma reunião magna, para tratar do aumento de salário.

A esta reunião devem comparecer todos os sócios e não sócios.

Pessoal dos Hospitais Civis. — Em 2.ª convocação e reunido com qualquer número, realizou-se na próxima terça-feira, na assembleia geral extraordinária, com a seguinte ordem de trabalhos: Apreciar uma proposta da comissão administrativa sobre o aumento do salário.

Manipuladores e Moços da Marinha. — Realiza-se hoje pelas 15 horas uma reunião magna, para tratar do aumento de salário.

A esta reunião devem comparecer todos os sócios e não sócios.

Pessoal dos Hospitais Civis. — Em 2.ª convocação e reunido com qualquer número, realizou-se na próxima terça-feira, na assembleia geral extraordinária, com a seguinte ordem de trabalhos: Apreciar uma proposta da comissão administrativa sobre o aumento do salário.

Manipuladores e Moços da Marinha. — Realiza-se hoje pelas 15 horas uma reunião magna, para tratar do aumento de salário.

A esta reunião devem comparecer todos os sócios e não sócios.

Pessoal dos Hospitais Civis. — Em 2.ª convocação e reunido com qualquer número, realizou-se na próxima terça-feira, na assembleia geral extraordinária, com a seguinte ordem de trabalhos: Apreciar uma proposta da comissão administrativa sobre o aumento do salário.

Manipuladores e Moços da Marinha. — Realiza-se hoje pelas 15 horas uma reunião magna, para tratar do aumento de salário.

A esta reunião devem comparecer todos os sócios e não sócios.

Pessoal dos Hospitais Civis. — Em 2.ª convocação e reunido com qualquer número, realizou-se na próxima terça-feira, na assembleia geral extraordinária, com a seguinte ordem de trabalhos: Apreciar uma proposta da comissão administrativa sobre o aumento do salário.

Manipuladores e Moços da Marinha. — Realiza-se hoje pelas 15 horas uma reunião magna, para tratar do aumento de salário.

A esta reunião devem comparecer todos os sócios e não sócios.

Pessoal dos Hospitais Civis. — Em 2.ª convocação e reunido com qualquer número, realizou-se na próxima terça-feira, na assembleia geral extraordinária, com a seguinte ordem de trabalhos: Apreciar uma proposta da comissão administrativa sobre o aumento do salário.

Manipuladores e Moços da Marinha. — Realiza-se hoje pelas 15 horas uma reunião magna, para tratar do aumento de salário.

A esta reunião devem comparecer todos os sócios e não sócios.

Pessoal dos Hospitais Civis. — Em 2.ª convocação e reunido com qualquer número, realizou-se na próxima terça-feira, na assembleia geral extraordinária, com a seguinte ordem de trabalhos: Apreciar uma proposta da comissão administrativa sobre o aumento do salário.

Manipuladores e Moços da Marinha. — Realiza-se hoje pelas 15 horas uma reunião magna, para tratar do aumento de salário.

A esta reunião devem comparecer todos os sócios e não sócios.

Pessoal dos Hospitais Civis. — Em 2.ª convocação e reunido com qualquer número, realizou-se na próxima terça-feira, na assembleia geral extraordinária, com a seguinte ordem de trabalhos: Apreciar uma proposta da comissão administrativa sobre o aumento do salário.

TEATRO SALÃO FOZ

HOJE em 15.ª Sessão

86 representações da

86

BICHINHA GATA...

Numeros sempre repetidos

Um bailão em scena — Um carro eléctrico — A carestia da vida — Os polistas

Uma injustiça

Procurou-nos Manuel Francisco Silva, vencedor de *A Batalha*, para se nos queixar, que ontem, indo à estação do Rossio com a sua mãe, acompanhar a sua mãe, que seguia no comboio do norte, ali comprou nove bilhetes de 1.ª classe, permitindo o porteiro que entrasse com os seus na gare, aparecendo em vista dos seus protestos o respectivo chefe que ainda por cima o prendeu.

Pouco tempo depois pol-o em liberdade não lhe restituindo a respectiva importância o que constituiu um roubo sem qualificação.

Veia anarquista

Grupo Libertário «A Terra». — Reúne hoje pelas 16 horas para tratar de assuntos de grande importância.

Liberdade de imprensa

Foi ontem mais uma vez apreendido o jornal «O Tempo».

Sociedades recreativas

União Sport da Graça. — Realiza-se hoje, pelas 15 horas uma grandiosa matiné desportiva, composta exclusivamente por valiosos elementos do Ginásio Club Português.

O programa é o seguinte:

Argolas, jogo de pau, espada francesa, acrobacias, paralelas, barra, pesos e saltos sucos.

As 20 horas e meia grandioso baile.

Grupo Excursionista de Setembro. — Realiza-se hoje neste grupo um grandioso baile com várias surpresas.

No próximo dia 31 inauguram-se as festas do aniversário.

Factos diversos

O sr. Joaquim Belford, director geral do comércio agrícola e o sr. Falcão Trigo, comissário geral dos abastecimentos, conferenciaram com o sr. ministro da agricultura, tratando, entre outros assuntos, da acção de grupo.

Ultimas noticias

U. S. O.

É aprovado o parecer da Comissão Pró-Barateamento da Vida

Em reunião de delegados foi ontem aprovado por unanimidade o parecer da Comissão Pró-Barateamento da Vida.

São dadas as seguintes conclusões:

1.º Promover em Lisboa uma forte agitação no sentido de interessar a opinião do povo trabalhador e consumidor, num movimento tendente ao barateamento dos géneros mais necessários à vida.

2.º Procurar organizar comissões por bairros, descentralizadas de forma a que cada freguesia ou mesmo rua, tenha a sua comissão, devendo cada uma delas ter pelo menos um elemento de confiança da organização operária.

3.º Realizar a fim da agitação na imprensa operária, manifestos, cartazes e comícios, sessões de protesto contra a carestia da vida, intensificando a propaganda.

4.º Nesta agitação a entidade governista só será reconhecida, para os efeitos de endereçarmos os nossos protestos, uma vez que demonstrado fica que os governos saídos da burguesia, nada fazem contrário aos interesses dessa classe.

5.º De carácter reservado.

6.º Que os sindicatos nacionais com sede em Lisboa sejam convidados a enviar delegados, sempre que se tenha de reunir para tratar deste assunto.

7.º Que igual convite seja feito aos sindicatos não aderentes que só terão voto consultivo.

8.º Que esta comissão fique completa nos poderes de agregar a si os elementos que julgar úteis.

9.º Que as quantias a dispendir com este movimento saiam dos cofres da U. S. O. e caso esta não possa, sejam também auxiliados pelos sindicatos aderentes ao movimento.

Est. comissão no sentido de lembrar que não devemos delegar seja em quem for, para a solução de tam magno assunto, chama a atenção para as duas ultimas linhas do segundo verso da Internacional que diz:

«Fagamos nós por nossas mãos Tudo o que nos diz respeito»

Uma bomba

Ontem pelas 22 e meia horas, os habitantes da baixa foram alarmados por um estrondo colossal.

Aparentou-se que fora uma bomba de clorato que estourara, não se sabendo quem a arrojou.

Estivadores do porto de Lisboa

Foi ontem resolvido o conflito dos estivadores do porto de Lisboa, pela aceitação por parte do delegado dos agentes de navegação, da plataforma apresentada pela Federação Marítima, que ontem publicamos.

Os que morrem

FUNERAIS

Luis de Matos

Faleceu na madrugada de ontem, pelas 6 horas, este velho e dedicado camarada, que há anos vinha sendo o tesoureiro e a vida burguesa celebrisimo.

Sem trabalho, não tendo já que empregar, vindo que a sua compenetrada e os seus filhos estavam condenados a fome, a sua mãe, Luis de Matos ardia na febre da revolta; topando no seu caminho com o rei Carlos, que passava em magnifica carruagem puxada por soberbos cavalos, magnificência arrancada ao suor dos que trabalhavam e viviam na miséria, Luis de Matos tomou pelo seu velho e querido amigo, arremessou-o à opulência desdenhosa que escarnecia da dor e da fome que o atingia e morreu.

Mas a debilidade do seu organismo não lhe permitiu atingir a régia persanagem, que não sofreu a mais leve arranhadura, não obstante Luis de Matos ter sido o primeiro anarquista perigoso e como uma condenação não fosse bastante a satisfazer os ódios mesquinhos e perversos, o inimigo e desesperado foi declarado doído, pois que se a vida numa prisão é um martírio tremendo, o internamento num manicómio é uma tortura infernal.

Como resposta à declaração feita por seus médicos do estado e loucura de Luis de Matos, explodiu uma bomba na escada do prédio em que residia dois dos irmãos do Jorge, resultando nove persasões, que foram coroadas pela celebre lei 15 de Fevereiro de 1893, que arremessou para a Africa e para Timor muitos camadas, que sofreram as maiores agruras, tendo a grande maioria sucumbido estolicamente sem se vergarem a tirania que cobardemente os condenara.

Mercê da referida bomba ou doutro qualquer factor, Luis de Matos foi por fim declarado criminoso, sendo julgado e condenado a uma pena de prisão perpétua em Africa, tendo sofrido os horrores da celebre cova de cal na mais célebre fortaleza de S. Miguel de Lourenço.</

Tuberculose, lupus, cancro, anemia, cloro-anemia, fôres brancas, lymphatis-mo, rachitismo, es-crophulas, cresci-mento irregular, fas-tio, más digestões, azia, desarranjos da nutrição, asma, bronchites crônicas, grippa, bronche-pneumonia, escarros es-pessos, pleuritis, fe-bre, magreza, pali-



dez, debilidade, pros-tração physica, esgo-tamento de energias, fadiga cerebral, neu-rastenia, desarranjos nervosos, perdas se-minaes, insomnias, doenças mentais, su-geres nocturnos, con-valescença, definha-mento resultante dos desportos violentos, falta de regularidade nas menstruações

HISTOGENOL NALINE com sello VITERI

que é o antigo HISTOGENE, aperfeiçoado pelo dr. A. Mouneyrat, da Academia de Paris, no intuito de assegurar efeitos mais rápidos em qualquer das formas: ELIXIR, GRANULADOS ou AMPOLAS. Pode usar-se com proveito em qualquer época do ano. SALVO INDICAÇÃO MÉDICA, USE DE PREFERÊNCIA O ELIXIR, que é a forma mais energética.

O vosso médico vos dirá que
É O MELHOR REVIGORADOR CONHECIDO

toda a gente tem um parente ou amigo que se curou com este prodigioso CREADOR DE SANGUE E DE MUSCULOS, o único que foi objecto de CINCO COMUNICAÇÕES A INSTITUTOS SCIENTIFICOS DE FRANÇA e entre ellas serviu de these em 2 actos de formatura.

Sempre que se precise PREPARAR O ORGANISMO PARA RESISTIR SEM DEFINIMENTO A marchas fatigantes, treinos de Sports violentos, longas estancias em locais incomfortáveis ou insalubres e climas adversos; ou onde se fique exposto a repetidos abalos da alimentação irregular, deve-se usar o HISTOGENOL NALINE COM SELLO VITERI em doses intensas.

Sempre se procura e em toda a parte IMITAR OU FALSIFICAR O HISTOGENOL NALINE COM SELLO VITERI. Nome, rótulo e aspecto andam imitados em preparações que as análises apresentam como INQUINADOS DE PERIGOSOS MI. ROEIBOS. Na impossibilidade de analisar todos os frascos de origem duvidosa, SÓ CONSIDERE VERDADEIRO PARA A VENDA EM PORTUGAL E COLÓNIA o que tiver bem visível no exterior da caixa o selo dos cinco SCIENTIFICOS DE FRANÇA e entre ellas serviu de these em 2 actos de formatura. Recusar o que pretendam vender sem essa garantia e pedir directo-mento ao

DEPOSITO CENTRAL

Vicente Ribeiro & C.ª

RUA DOS FANQUEIROS, 81, 1.ª D.

Faz remessas contra cobrança

VENDA AO PÚBLICO EM LISBOA

Fr. sco para 20 dias 16\$00

Meio frasco, 8\$00

Para fora conta d. parte, o porte e embalagem, registo e cobrança

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinas ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarras, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.ª Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores;
2.ª E' usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que tem de suportar óculos duvidosos porque as defende de contagios perigosos;
3.ª São usadas pelas pessoas idosas, pelas asthmaticas ou que sofrem de bronchites crônicas, porque limpando o pigarro abrem-se o apetite e permitem-lhes sonos reparadores seguidos;
4.ª Limpando o pigarro, combate a rouquidão, acalma a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em publico;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.ª Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro laryngico;
6.ª Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intellectuais, evitando a surmenage cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;
7.ª Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo amacia o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, prevendo-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, tiphtheria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos
Fórmula n.º 3 (fortissimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.ª D.

Ninguém segure prédios ou mobílias
contra incêndio, sem consultar



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500:000\$00 — Reservas: 640:696\$14,7

SEDE EM LISBOA DELEGACÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084

R. Sá da Bandeira, 331, 1.ª

A Mundial, de acordo com um fortissimo grupo ressegurador, estabeleceu prémios para os seus segurados que DESAFIAM TODA A CONCORRENCIA, oferecendo a máxima das garantias. NÃO SOBRECARRREGA os segurados com quaisquer ADICIONAIS para impostos, que são integralmente pagos pela Companhia, nem com custo de apólices. Segura também contra INCENDIO E ROUBO numa só apólice.

AGENCIAS EM TODO O PAIS

A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade por AUGUSTIN HAMON

Sua evolução. — Sua situação presente. — Suas causas. — Seus efeitos. — O futuro.

Encontra-se já á venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.
PREÇO \$40



VÃO A' Sapataria S. Roque VER

Grande sortido de calçado que esta casa tem para a estação do inverno Bota branca, forma broa e americana, desde... 13\$75 Bota calf pret com solado de borracha, a..... 37\$00 Bota calf cor, forma moderna e broa..... 26\$00 Bota branca para rapaz. 9\$00 Sapatinhos de verniz para criança á bebé, desde. 2\$50

Grande saldo
Botas em calf pretas, botas calf cor, sapatos de verniz para homem tudo a..... 20\$00

Calçado de luxo
para homens, senhoras e crianças

Ultimos modelos
Preços convidativos

Fazem-se concertos. Venda por atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portuguezes e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do «Diário de Notícias».

Queiroz L.ª

L. Trindade Coelho, 17

(Antigo L. de S. Roque)



Não me ralo!

Vou ali á Chapelaria Luzitana, e por um preço baratissimo, compro um chapéu bom, bonito, bem acabado e duma solidez capaz de resistir a todos os vasos.

Chapelaria Lusitana

Rua Arco Marquês do Alegrete, 51-54

LISBOA

POLICLINICA DO INTENDENTE

Almirante Reis, 27, 2.ª

PARA AS CLASSES POBRES

DR. ABEL ALVES. — Ouvidos, nariz e garganta, ás 15.
DR. ANASTÁCIO GONÇALVES. — Doenças dos olhos, ás 15.
DR. ANTONIO MARTINS. — Doenças das senhoras, ás 10.
DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES. — Rins e vias urinaes, ás 10.
DR. ALMEIDA DIAS. — Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 15.
DR. ARTUR PACHECO. — Doenças de pele, ás 14.
DR. BENARD GUEDES. — Rai-X, ás 10.
DR. CARLOS FRADIQUE. — Doenças das crianças, ás 15.
DR. FERNANDO FONSECA. — Medicina geral e sítis, ás 15.
DR. MARIO ROSA. — Clínica geral, estomago e intestino, ás 15.
DR. PEREIRA VARELA. — Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
DR. FORMIGAL LUZES. — Massagens, gymnastica medica, banhos de luz, mechanoterapia, electroterapia (diatermia, alta frequência, etc.), ás 14.
DR. VASCO DE LACERDA. — Clínica medica, coração e pulmões, ás 15.
DR. VASCO PALMEIRIM. — Cirurgia geral e operações, ás 16.

A PROPOSITO

— DO —

DEBATE DE OPINIÕES

A Ditadura do

Proletariado

de CARLOS RATES

— Preço 40 centavos —

Pedidos á administração

de A BATALHA

Aceitam-se agentes e cor-

respondentes nas terras on-

de ainda os não haja

Quereis o vosso relógio o concertado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chaleariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO

E OUIRES

DE

ALVES D'ANDRADE, L.ª

Grandes Armazens do Chiado

Amanhã, segunda-feira

Continuação da grande venda de artigos próprios para brindes e obras de caridade e exposição da

Aryore do Natal

LÁS de fantasia, bons padrões para vestidos. Metro. 2\$300!
LÁS ás riscas, a grande moda para vestidos. Metro 3\$000!
Um corte de fato de belo cheviote, padrão de novidade, género inglês, para homem. 3 metros por 12\$000!
Um corte de vestido de lá de fantasia para senhora, a 18\$000, 15\$000, 12\$000 e 9\$200!
LÁS em xadrez, o chic para vestidos. Metro. 4\$500!
LÁS, padrões de novidade para vestidos. Metro. 5\$500!

CORTE DE VESTIDO de flanela lisa, bela qualidade, 5 metros por 4\$500
CORTE DE VESTIDO de flanela lisa qualidade muito forte, 5 metros por 7\$500
CORTE de flanela para vestido, artigo de fantasia, 5 metros por . . 5\$000
CORTE DE VESTIDO de flanela de fantasia, muito larga, 5 metros por 7\$500
CORTE DE VESTIDO de percalina, desenhos muito lindo, 5 metros por 5\$500
CORTE DE BLUSA de flanela lisa, cores moda, 2 metros por . . 1\$800
CORTE DE FATO de cotim sarjado, artigo muito forte, para homem, 6 metros por . . 7\$200
CORTE DE FATO de cotim de fantasia, imitação de casemira, 10 metros por . . 10\$800
CORTE DE CALÇA de cotim de sarjado, muito forte 2m.50 por . . 3\$000

CORTE DE BLUSA de flanela lisa, muito forte, grande variedade de cores, 2 metros por 3\$000
CORTE DE BLUSA de flanela lisa, muito forte, artigo de fantasia, 2m.50 por . . 2\$500
CORTE DE BLUSA de flanela de fantasia, muito larga, 2m por . . 3\$000
CORTE DE CAMISA de bom patente para senhora, 2 metros por . . 2\$600
CORTE DE CAMISA de patente para senhora, 2 metros por . . 2\$000
CORTE DE CALÇA de cotim, imitação a casemira, para homem, 2m.50 por . . 4\$500
CORTE DE CASEMIRA de belo riscado do Norte, para homem, padrões de novidade, 3 metros 2\$850
CORTE DE CEROULAS de riscado, bela qualidade, para homem, 2 metros 1\$900

Por 10\$000! Enxovais para recém-nascidos, compostos de 12 peças.
Por 5\$200! Fatinhos de divertos tecidos e feitos para meninos!
Por 55\$000! Fatos feitos de bonitos cheviotes, nos vos padrões, para homem!

Secção de Bazar e Secção de Novidades

Bonecas de pasta, muito bem acabadas, a 300
Cavalos de pasta, muito elegantes, a 450
Cornetas de fantasia, a 750
Armonias de fole, a 1\$250
Pistolas com gaita, a 3\$000
Comboios com corda, a 2\$150
Automoveis com corda, enorme sortido, desde. 1\$750
Fogões de cozinha, funcionando a álcool, a 2\$400
Para chá e para café, a 46\$800
Uma máquina fotografica com todos os acessórios, pronta a tirar fotografias 36\$850
Cafeteiras de metal niquelado a 11\$150
Jarros de fantasia para água, enorme sortido, a 3\$750
Estatuetas de barro, lindissimos modelos, a 7\$400
Caixas de sabonetes, grande fantasia, com 3 sabonetes, 2\$250
Um estojo completo para pic-nic, com talheres, pratos, copos, termos e dois porte-comidas. Por ... 300\$000
Estojo com frasco de fina essencia, a 2\$300
Colares de contas, muito lindos. A 3\$500
Caixas de papel para cartas, grande fantasia, a 1\$650
Malinhas de mão, imitação de seda, a 9\$500

Secção de Merceria

Brôas de milho, fabrico especial da nossa casa, a . . 60
Brôas Castelar e de Espécie, fabrico especial da nossa casa, a 200
Tubos com bombons Suíços, a . . 1\$300
Marmelada pura, quilo 1\$800
Abóbora coberta, uma especialidade, quilo 5\$450
Ameixas de Elvas as mais finas, quilo 4\$500
Figo Moscatel, de Elvas, qualidade especial, quilo. . . 5\$750
Figo do Algarve, qualidade extra, quilo . . . 1\$400
Figo Flor, uma especialidade, caixas de 1/2 quilo, a 900
Figo de Torres, o melhor que há, quilo 800
Estrelas do Algarve, quilo 5\$500
Amendoa francesa, a mais fina, quilo 18\$000
Vinho de Carcavelos, fino, colheita de 1905 garrafa 1\$800
Vinho do Porto, extra-rico, cada garrafa 2\$500
Vinho da Madeira, o que há de melhor, garrafa 5\$500
Licôres de todas as marcas, nacionais e estrangeiras, variedade sortido em garrafas e meias garrafas, desde. 4\$350
Champagnes das melhores marcas, garrafa 9\$000

BOLO REI

fabrico especial da nossa Pastelaria, o mais delicioso e mais bem fabricado, quilo 7\$000

AVISO IMPORTANTE

Os GRANDES ARMZENS DO CHIADO não adoptam anunciar o que não tem, não mistificam, não iludem ninguém! Os seus anúncios tem apenas por fim tornar conhecido de todo o publico, sobretudo daqueles que lutam com a vida cara, aonde podem comprar mais barato!

Todos os sortidos dos GRANDES ARMZENS DO CHIADO, quer de Lisboa, Porto e Coimbra, quer das suas 19 restantes filiais, estão sendo vendidos 30 a 40 0/0 mais barato que o seu valor real actual, dado não só á grande subida de todas as matérias-primas, como ao novo agravamento de câmbios e direitos alfandegários.

Os GRANDES ARMZENS DO CHIADO estão pois vendendo todos os artigos, sem excepção, muito mais barato que o preço por que os terão de adquirir logo que estes se achem esgotados e por cujo motivo muito terão todos a lucrar fazendo as suas compras o mais rápido que lhes seja possível em qualquer das 22 casas dos

Grandes Armazens do Chiado



FABRICO MANUAL

Encontra-se nesta casa um grande sortido de calçado para homem, senhora e criança, por preços de reclame

CALÇADO PARA CRIANÇA

(para todas as idades)

Botas pretas, vitela, desde 9\$50

Sapatos pretos 7\$00

Bom sortido em calçado de cor

CALÇADO PARA SENHORA

Sapatos de pelica, desde 11\$00

vitela, 2.ª, desde. 12\$50

vitela, 1.ª 15\$00

Grande variedade em calçado da Moda

CALÇADO PARA HOMEM

Botas brancas, vitela, desde 15\$50

pretas 21\$00

calf, 1.ª 5\$75

Calçado de luxo

Calçado de agasalho, muito barato

Grande Armazem de Calçado

21, Largo Rodrigues de Freitas, 21-A

(Antigo Arco de Santo André)

SAIDAL

E' o único específico ideal e infalível indispensavel ás senhoras para a sua segurança. FRIEIRAS, — só o verdadeiro Pó de Maio as cura rapidamente. TOSSES — só as Pílulas Santas são cura radical.

FARMACIA CABRAL, Suos. — R. Presidente Arriaga, 39. — PAMPULHA — Lisboa.

SECÇÃO EDITORIAL DA BATALHA

Acaba de aparecer

A Propriedade Privada

— POR —

José Carlos de Sousa

Preço \$20

A' venda nas livrarias e na administração da Batalha:

Trabalhadores. — Lêde e propaga a BATALHA

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindissimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.ª

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C.ª L.ª

Telefones (central) 2778 e 3478

gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os offícios

Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e arames diversos.

Carris, vagonetas e todos os pertences de material

Docauville

22, largo de S. Julião, 23

Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7

LISBOA

Garantia

Companhia de Seguros que tem 68 anos de existência, pois foi fundada em 1853

Todas as combinações de seguros sobre vida humana e os interessantes e vantajosos seguros FAMILIAR (seguro de capital e pensão) e misto de capital duplo que duplica o capital no caso de sobrevivência. Prestam-se todas as informações na Agência em Lisboa: Casa Bancária — JOSE HENRIQUES TOTTA, L.ª